

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol V / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-70-5

DOI: 10.37572/EdArt_151222705

1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Desenvolvimento humano.
4. Professores – Formação. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

*“No nos interesa solamente cómo hacer que alguien aprenda.
Nos interesa también entender cómo tendría
que construirse el conocimiento si el fin es su aprendizaje.”*
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundó un campo de investigación sobre los procesos de construcción social del conocimiento matemático avanzado, acuñado como Teoría Socioepistemológica de la Matemática Educativa
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de diciembre de 2021.

Una vez más tenemos la oportunidad de acompañar a los autores, participantes de esta publicación del Editorial Artemis. Esta vez, en su quinto volumen de la obra titulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

En ella se muestra la gran preocupación por la búsqueda de nuevas formas de alcanzar el conocimiento de diversas ciencias y áreas disciplinares, mediante la democratización de saberes, que se pueden obtener en diversos escenarios, respetando aspectos sociales, culturales e históricos. Estos se implementan ante problemáticas de género, ambiente, religión e histórico, proponiendo entre los recursos, la organización de exposiciones en el aula, desde lo tradicional a las de tipo colaborativa, re-pensando la educación infantil a través de prácticas, que desarrollen la imaginación, creatividad, competencias, experiencias emocionales y alentadoras. Tanto los niveles, desde la educación infantil, hasta el ingreso universitario, son de interés en los re-planteos de la nueva educación, como así también, el rigor, tanto en ciencias duras como matemática, pasando a la ingeniería, y contaduría, como la participación de la mujer en diversos tipos de educación, y de la comunidad en general, apuntando a un conocimiento contra-hegemónico, poscolonial, indígena, arqueológico y antropológico social, que llevan a un todo, a lo que podemos llamar la **sociedad del conocimiento**.

Es por ello, que debemos valorar las expectativas de los autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

“Não estamos interessados apenas em como fazer alguém aprender.
Também estamos interessados em entender como
para construir conhecimento se o fim é o seu aprendizado.”
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundou um campo de pesquisa sobre os processos de construção social do conhecimento matemático avançado,
cunhado como Teoria Socioepistemológica da Matemática Educacional.
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de dezembro de 2021.

Mais uma vez temos a oportunidade de acompanhar os autores, participantes desta publicação da Editora Artemis. Desta vez, no quinto volume da obra intitulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**.

Mostra a grande preocupação com a busca de novas formas de alcançar o conhecimento das diversas ciências e áreas disciplinares, por meio da democratização do conhecimento, que pode ser obtido em diversos cenários, respeitando aspectos sociais, culturais e históricos. Estes são implementados diante de problemas de gênero, meio ambiente, religião e história, propondo entre os recursos, a organização de exposições em sala de aula, do tipo tradicional ao colaborativo, repensando a educação infantil por meio de práticas que desenvolvem a imaginação, criatividade, competências, experiências emocionais e encorajadoras. Ambos os níveis, desde a educação infantil, até o ingresso na universidade, interessam no repensar da nova educação, assim como o rigor, tanto em ciências exatas e matemática, passando para engenharia, e contabilidade, quanto a participação de mulheres em vários tipos de educação, e da comunidade em geral, apontando para um conhecimento contra-hegemônico, pós-colonial, indígena, arqueológico e socioantropológico, que conduzem a um todo, ao que podemos chamar de sociedade do conhecimento.

Por isso, devemos valorizar as expectativas de autores e pesquisadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenhar na causa da divulgação dos resultados de seus trabalhos científicos.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EXPERIENCIAS LABORALES EN EDUCACIÓN INDÍGENA: EL GRUPO FOCAL COMO ESTRATEGIA PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO BIOGRÁFICO

Aidé Teresita Ávila Ayala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227051

CAPÍTULO 2..... 13

A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS POR INDÍGENAS NA ACADEMIA: TRAVESSIAS DE UM ENCONTRO COM A PÓS-COLONIALIDADE

Priscila da Silva Nascimento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227052

CAPÍTULO 3..... 18

'UNA CRISIS MUNDIAL DESDE ABAJO'

Tomás Diez Acosta

Håkan Karlsson

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227053

CAPÍTULO 4..... 30

ANÁLISIS SOCIOEPISTEMOLÓGICO DE UN MODELO MATEMÁTICO

Gustavo Adolfo Juarez

Silvia Inés del Valle Navarro

Cecilia Rita Crespo Crespo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227054

CAPÍTULO 5..... 37

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO REI PARA UN AULA DE MATEMÁTICA INCLUSIVA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

Maite Otondo Briceño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227055

CAPÍTULO 6..... 48

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REDUNDÂNCIA NECESSÁRIA?

Sandoval Antunes de Souza
Teresa Margarida Loureiro Cardoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227056

CAPÍTULO 7 60

MAGIS 21st: SER MÁS, PARA SERVIR MEJOR

Claudia Marcela Sierra Montes
Carlos Andrés Peñas Velandia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227057

CAPÍTULO 8.....71

ENSINO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTITUIÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edson de Sousa Brito
Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito
Lucinéia Silva Sousa Sacramento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227058

CAPÍTULO 9..... 81

MNEMOSPHERE RESEARCH PROJECT: AN INTERDISCIPLINARY EXPLORATION INTO PLACES, MEMORY, EMOTIONS AND SPATIAL ATMOSPHERE

Clorinda Sissi Galasso
Marta Elisa Cecchi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227059

CAPÍTULO 10..... 94

PROYECTO DE FORMACION: MÓDULO DE CONVIVENCIA POR COMPETENCIAS, EN EL MARCO DEL MODELO PARA EDUCACIÓN POSTCONFLICTO DEL PAÍS

Jesús María Martínez Zúñiga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270510

CAPÍTULO 11.....107

PLANEACIÓN PROSPECTIVA, UNA NECESIDAD DEL SUJETO PEDAGÓGICO EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Rocío Rodríguez Rico
Yasunari Cristobal Muñoz
Germán Ortiz Martínez
Karen Rocío Herrera Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270511

CAPÍTULO 12 115

“EL OÍDO SE RECREARÁ CON LAS SUAVÍSIMAS MÚSICAS DE AQUELLAS CAPILLAS ANGÉLICAS”: NÚÑEZ DE MIRANDA, SOR JUANA Y EL PENSAMIENTO MUSICAL

Luis Díaz-Santana Garza
Sonia Medrano Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270512

CAPÍTULO 13128

LITERACIA VISUAL EM PORTUGAL: PERCURSO PARA UMA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECO-NECESSÁRIA E A CRIAÇÃO VISUAL DE TODOS-EM-CIDADANIA

Elisabete da Silva Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270513

CAPÍTULO 14.....142

SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: INOVAR PARA MELHORES CUIDADOS À COMUNIDADE

Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas
Norberto Maciel Ribeiro
Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis
Fernando Luís de Sousa Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270514

CAPÍTULO 15154

A MENSAGEM QUE VEM DA FLORESTA: UM BREVE LEVANTAMENTO DOS SABERES DA AYAHUASCA

Miguel Firmeza Bezerra
Juliana Abonizio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270515

CAPÍTULO 16..... 161

LA REFORMA EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA A TRAVÉS DEL MODELO EDUCATIVO INTEGRAL Y FLEXIBLE

María Eugenia Senties Santos

Haydee Zizumbo Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270516

CAPÍTULO 17 172

DETECCIÓN DE DEFICIENCIAS ACADÉMICAS DE LOS ASPIRANTES EN 2018 A LAS CARRERAS DE INGENIERÍA DEL TECNOLÓGICO NACIONAL DE MÉXICO CAMPUS CANCÚN

Francisco José Arroyo Rodríguez

Jorge Alberto Cano Tur

Marco Arroyo Terrazas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270517

CAPÍTULO 18..... 184

SCIENCE AND SCIENTISTS: MAIN SOURCES OF INFLUENCE IN THE CONSTRUCTION OF THESE CONCEPTS AMONG UNIVERSITY STUDENTS

Silvia Domínguez Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270518

CAPÍTULO 19..... 197

ENTRE O COTIDIANO DA “CASA” E DA PROFISSÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS DE MULHERES PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Neiva Furlin

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270519

CAPÍTULO 20..... 216

CONJUGALIDADE E PERTURBAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PERSONAGENS FEMININAS DE FRANÇOIS MAURIAC E ANNIE ERNAUX

Rosário Neto Mariano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270520

CAPÍTULO 21228

GÊNERO, RAÇA E CLASSE SOCIAL: OS DESAFIOS DO FEMINISMO NO BRASIL E O PROCESSO DE RESISTÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Marina Milhassi Vedovato

Maria Sylvia de Souza Vitale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270521

CAPÍTULO 22236

ANTÔNIO CONSELHEIRO E JOÃO ABADE: A TEORIA DO ESTADO E CANUDOS

Rodrigo Guimarães Motta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270522

CAPÍTULO 23249

IMAGENS DA *VIA CRUCIS*: CENÁRIOS DE RITUALIZAÇÃO, SACRALIZAÇÃO E DEVOÇÃO, NO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Manuel Joaquim Moreira da Rocha

Sofia Nunes Vechina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270523

CAPÍTULO 24 275

LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN Y SU RELACIÓN CON SU COMUNIDAD DE INTERES

Fernando Martínez Vallvey

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270524

CAPÍTULO 25285

PROMOCIÓN Y PUBLICIDAD EN LA OFERTA DE RECREACIÓN Y ENTRETENIMIENTO DE LOS CASINOS ESTABLECIDOS EN MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Margarita Barajas Tinoco

Aketzalli Aguilar Aguilera

Lucía Estrada Ornelas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270525

CAPÍTULO 26 301

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS ÉTICAS ACERCA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Rachel Souza Martins

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270526

CAPÍTULO 27 313

ELEMENTOS PARA UM ESTUDO MULTIESPÉCIES EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO NO ANTROPOCENO: PRÁTICA E EXPERIÊNCIA NO MELIPONÁRIO CANTINHO DO CÉU, GUARAMIRANGA - CE

George Arruda de Albuquerque

Alcides Fernando Gussi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270527

SOBRE OS ORGANIZADORES 333

ÍNDICE REMISSIVO 335

CAPÍTULO 23

IMAGENS DA VIA CRUCIS: CENÁRIOS DE RITUALIZAÇÃO, SACRALIZAÇÃO E DEVOÇÃO, NO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Data de submissão: 14/11/2022

Data de aceite: 30/11/2022

Manuel Joaquim Moreira da Rocha

Faculdade de Letras da
Universidade do Porto (FLUP)
Centro de Investigação Transdisciplinar
Cultura, Espaço e Memória (CITCEM)¹
Porto, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5390-8587>

Sofia Nunes Vechina

Centro de Investigação Transdisciplinar
Cultura, Espaço e Memória (CITCEM)
Porto, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-4642-1615>

RESUMO: A religiosidade passionista afirma-se gradativamente a partir dos séculos XII e XIII, estimulada pelo ideário franciscano de imitação, meditação e devoção a Cristo, transformando-se São Francisco na própria imagem de humanidade dolorosa, ao receber os estigmas de Cristo. O culto medieval à Paixão, reiterado no Concílio de Trento, prosseguiu na Época Moderna e conserva-se na atualidade, em manifestações de espiritualidade e de devoção popular, vivenciadas através das imagens artísticas da Paixão de Cristo, bem como da veneração de

¹ <https://www.citcem.org/>

reliquias da *Vera Cruz*, do sudário, entre outras. A liturgia e a devoção utilizaram e utilizam estas imagens em solenidades religiosas, nas quais se destacam as cerimónias da Semana Santa, como em teatralizações onde a imagem serve de veículo mediador entre dois mundos, o terreno e o celeste, percorrendo itinerários da *Via Crucis* que, a partir do século XV, permitem reviver os últimos passos da vida terrena de Cristo na Terra Santa.

PALAVRAS-CHAVE: *Via Crucis*. Imagem. Liturgia. Devoção.

IMAGES OF THE VIA CRUCIS: SCENARIOS OF RITUALIZATION, SACRALIZATION AND DEVOTION, IN THE NORTH AND CENTER OF PORTUGAL

ABSTRACT: Passionist religiosity was gradually established from the 12th and 13th centuries onwards, encouraged by the Franciscan ideals of imitation, meditation, and devotion to Christ, with St. Francis becoming the very image of sorrowful humanity as he received the stigmata of Christ. The medieval cult of the Passion, reiterated in the Council of Trent, continued into the Modern Age, and is preserved today in manifestations of spirituality and popular devotion, experienced through artistic images of the Passion of Christ, as well as the veneration of relics of *Vera Cruz*, the shroud, among others. The liturgy and devotion have used and still use these images in religious solemnities, of which

the Holy Week ceremonies stand out, as well as in theatrical performances in which the image serves as a vehicle mediating between two worlds, the earthly and the celestial, following the itineraries of the Stations of the Cross which, from the 15th century onwards, allow us to relive the final stages of Christ's earthly life in the Holy Land.

KEYWORDS: Stations of the Cross. Image. Liturgy. Devotion.

1 A PAIXÃO DE CRISTO NO IMAGINÁRIO CRISTÃO

Importa referir que pela amplitude e abrangência temática, a presente investigação terá como principal enfoque o Norte e Centro de Portugal, alicerçando-se, respetivamente, em estudos de caso de Arouca, Braga e Porto, bem como de Ovar e Buçaco.

A vivência da narrativa da Paixão de Cristo é das manifestações culturais e cultuais mais representativas da expressão cristã, e que teve como promotor dessa manifestação religiosa a veneração dos lugares Santos de Jerusalém e as peregrinações realizadas pelos devotos à Terra Santa.²

Este ciclo temático suscitou inúmera produção artística e iconográfica – imagens em pintura e escultura, gravuras e espaços para encenação dos Passos Dolorosos, que têm como principal suporte exegético os textos bíblicos dos quatro evangelistas no Novo Testamento, aos quais se juntam os relatos dos Evangelhos Apócrifos e em obras posteriores, como é o caso do *Flos Sanctorum*, escrito em 1260, pelo dominicano Jacopo de Voragine (c. 1228-1298), obra com grande disseminação no imaginário devocional cristão, que teve em 1513 a sua primeira edição em português³.

Esta obra perpetuou e influenciou a representação artística da sua época, através dos relatos escritos e das gravuras que os ilustram, tal como em 1593 Jerónimo Nadal⁴ o faria com a publicação do *Evangelicae historiae imagines*, impulsionada por Inácio de Loyola, com o intuito de constituir um guia ilustrado para instruir os noviços jesuítas no processo de meditação, cuja produção imagética contou com uma seleção de artistas flamengos e italianos. A obra de Nadal circulou em Portugal⁵, inspirando algumas representações da Paixão de Cristo, como servem de exemplo as três telas dos Passos de Tavira⁶.

A abundante produção de literatura e arte dedicada a esta temática ilustra bem a sua importância. A título meramente exemplificativo, destacamos as seguintes referências documentais:

² O mais antigo relato de peregrinação à Terra Santa remonta ao ano de 333 e foi realizado por um devoto de Bordéus que pretendia conhecer os locais onde aconteceram os últimos factos da vida terrena de Jesus de Nazaré. O relato foi impresso variadas vezes. RODRIGUES, 2013: 493-494

³ (1513). *Ho flos sanctô[rum] em lingoaje[m] p[or]tugue[s]*.

⁴ NATALI, 1593.

⁵ SERAFIM, 2010.

⁶ MACIEIRA, 2004: 271-272, 306.

1. Obras que servem de guia de meditação sobre a *Via Crucis*, como os *Exercícios de mui devota meditação* (1571), de Fr. João Taulero, da Ordem dos Pregadores⁷; o *Tratado da Paixam* (1580), de Frei Nicolau Dias, da Ordem dos Pregadores da Província de Portugal, Mestre em Teologia⁸; as *Meditações sobre os mysterios da paixam* (1601), da autoria do Padre Vicente Bruno, acrescentadas pelo Padre Brás Viegas⁹; a *Luz para visitar as estações da Via Sacra* (1678), de Braz de Abreu¹⁰.
2. Composições musicais alusivas a textos litúrgicos da Semana Santa, da autoria de Manuel Cardoso (1566-1650), religioso organista e Mestre de capela do Convento do Carmo, amigo de D. João IV, que ainda em 1800 eram utilizadas como comprovam duas partituras anotadas por José Maurício (1752 – 1815)¹¹;
3. Diversos sermões, da coleção da Biblioteca Nacional, dedicados aos Passos de Cristo, proferidos em Portugal continental e no mundo de expressão portuguesa, Brasil (Baía) e Índia (Goa)¹².

1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A DEVOÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA

No início do século XIII, surgem no seio da Igreja Católica as ordens mendicantes, que professavam a pobreza e viviam o exemplo de Cristo, numa ação de evangelização através da pregação, pelo exemplo e pela palavra, venerando Cristo pelo ideal franciscano, particularmente dedicado à Paixão de Cristo, como comprova o *Officium de Passione*, escrito por S. Francisco de Assis¹³. Em Portugal, a partir de meados do século XIV, as imagens do Crucificado representam Cristo redentor dos pecados da humanidade em detrimento das teofanias gloriosas¹⁴.

Na Época Moderna, a devoção ao Senhor dos Passos difundiu-se na Península Ibérica e pelos domínios de Espanha e Portugal na Ásia e na América, impulsionada pelas ações contrarreformistas definidas pelo Concílio de Trento (1545 e 1563), o que legitima

⁷ TAULERO, 1571.

⁸ DIAZ, 1580.

⁹ BRUNO, 1601.

¹⁰ ABREU, 1678.

¹¹ (1800). *Motetes e Psalmo Miserere mei Deus: a 4 Vozes...*; (1800). *Motetes, E Psalmo Miserere mei Deus: a 3 Vozes...*. Contêm: Motete para se cantar antes do Sermão do Pretório; 7 Passos (7 Motetes); Salmo Miserere para a Procissão; Miserere para o Sermão do Calvário.

¹² ALMEIDA, 1666; CUNHA, 1670; S. CARLOS, 1700; ROSARIO, 1740; BARROS, 1750; MOTTA, 1874.

¹³ SILVA, 2013: 90-93.

¹⁴ ALMEIDA, BARROCA, 2002: 179-187.

as representações artísticas e a veneração das imagens de Cristo, de Maria e dos Santos, como forma de instruir os fiéis¹⁵.

As primeiras irmandades portuguesas dedicadas ao Senhor dos Passos, surgem no século XVI, coadjuvadas pelas elites políticas e intelectuais locais, como é o caso da Real Irmandade de Santa Cruz e Passos da Graça, fundada em 1586, com Procissão do Senhor Jesus dos Passos ativa desde 1587¹⁶. Com cronologia anterior destaca-se a Irmandade de Santa Cruz, fundada em Braga no ano de 1581¹⁷. A difusão cultural popular desenvolve-se, sobretudo, a partir de finais do século XVII, nos países ibéricos e nos territórios coloniais¹⁸. Note-se a circulação de pinturas de grande dimensão sobre cobre, executadas em Lisboa na oficina do pintor régio Bento Coelho Silveira (1678-1708), que foram doadas à recém-fundada cidade de S. Luís do Maranhão, com a representação de sete passos da Paixão, seguindo o modelo realizado pelo mesmo pintor para as capelas da *via crucis* da Graça, em Lisboa. Essas pinturas, das quais subsistem apenas cinco na sacristia da catedral de S. Luís, estiveram nas capelas da *via crucis*, demarcando o espaço processional das Procissões Quaresmais naquela cidade.¹⁹ A doação artística de D. Pedro II à igreja metropolitana de S. Luís do Maranhão, reforça o peso cultural do culto à Paixão de Cristo.

A maior parte das comunidades monásticas femininas e masculinas portuguesas, promovem também o culto aos Passos da Paixão de Cristo. As capelas, os objetos litúrgicos e artísticos e os altares existentes nas igrejas conventuais, comprovam essa prática religiosa. Porém as próprias comunidades vivenciam este culto como integrante do seu ritual monástico. Nos coros monásticos femininos, espaço dedicado exclusivamente à fruição das monjas para suporte das suas práticas devocionais comunitárias, as imagens do Cristo na via Dolorosa, pintadas ou esculpidas, preenchem algumas das capelas e da retabulística que se encontram nas naves das igrejas e nos coros, como é o caso do Convento franciscano de Nossa Senhora da Conceição, em Braga²⁰.

Noutros casos as imagens da via dolorosa foram tema para representação em suportes azulejares. A circulação de imagens impressas, produzidas por artistas, com a representação dos Passos da Paixão, foram cruciais para a divulgação icónica e para a promoção e uniformização visual da Via dolorosa. Como foi demonstrado por Santiago Sebastián na articulação que desenvolveu entre a produção imagética realizada pelo

¹⁵ REYCEDE, 1781: 351 e 355.

¹⁶ Vd. (1874). *Esboço Histórico da Veneranda...*

¹⁷ OLIVEIRA, 2016: 8.

¹⁸ SEBASTIÁN, 1991: 5.

¹⁹ MOREIRA, 1998: 67-68.

²⁰ O convento franciscano feminino de Nossa Senhora da Conceição, em Braga, embora saliente o culto mariano nas imagens que compõem o espaço sacro, destaca também a narrativa da Via Dolorosa na nave da igreja e nos coros monásticos. ROCHA, 2011: 106-119.

monge Benedictus van Haeften (1588-1648) e a produção da representação azulejar, concretizada por artista português no século XVIII, para uma unidade conventual e que permanece, atualmente, no Museu Nacional do Azulejo²¹.

De resto, a produção de gravuras sobre os Passos da Paixão envolveu alguns conceituados artistas europeus, como é o caso das gravuras expostas no Museu de Arte Sacra de Vinhais, cuja produção foi orientada por Pietro Leone Bombelli, no ano de 1782, e que devem ser a primeira representação da *Via Crucis* adotada para veneração dos devotos na igreja da Venerável Ordem Terceira²².

De igual modo, nas reservas do Museu de Palencia, existe uma coleção de gravuras, possivelmente provenientes do Convento de Santa Clara de Astudillo, que representam as 14 estações da *Via Crucis* feitas em Veneza nas oficinas tipográficas de Joseph Wagner, em 1788-1789, por vários artistas que copiaram as pinturas a óleo, originais, da igreja de Santa Maria del Giglio para divulgação em papel²³.

Nos coros do Mosteiro de Santa Maria de Arouca desenvolve-se um extenso programa dedicado aos Passos da Paixão. No ciclo pictórico dos espaldares do cadeiral do coro monástico cruzam-se referências imagéticas devocionais da Ordem de Cister, com imagens específicas da identidade daquela comunidade de religiosas, concretamente as que narram a vida da Rainha/Beata Mafalda, com imagens cristológicas²⁴. Nos antecoros, para observação demorada das religiosas de Arouca, subsistem várias capelas dedicadas à Via Dolorosa. Para além de promover a devoção individual naquela comunidade serviam de enquadramento cenográfico para as procissões Quaresmais realizadas no espaço interclaustral, para vivência exclusiva das religiosas. Pela qualidade do conjunto, refira-se, a Capela do Ecce Homo ou Senhor da Cana Verde e a Capela do Senhor dos Passos²⁵. Pela importância cultural das imagens da narrativa da Paixão, e pelo sentido gregário que implementava em comunidades fechadas, justifica-se a observação documental, escrita por uma religiosa de Arouca no ano de 1784:

Senhor Morto. Tem este Real Mosteiro de Santa Maria de Arouca muitos altares nos seus antecoros, entre os quaes he hum o do Senhor Morto que se acha muito bem feito e sobre o altar esta o tumulo onde jas o Senhor; este Senhor pela devoção que cauza move os coraçõens dos fieis e por isso a Madre D. Bernarda Pimentel que foi duas vezes Abbadessa lhe deo por esmola e com licença da sua comunidade cem mil reis para que postos a juro se comprasse com o dito produto cera e azeite para estar alumiada de dia e de noite, ou como melhor podesse ser²⁶.

²¹ SEBASTIÁN, 1991: 5-6.

²² RODRIGUES, 2013: 491-492.

²³ FERNÁNDEZ, 2009: 17-18.

²⁴ SOUSA, 2015: 116-120.

²⁵ Ambas estariam realizadas no ano de 1733. BRANDÃO, 1986: 275

²⁶ O documento está transcrito em ROCHA, 2011b: 163.

Ainda neste universo claustal e como expressão da prática devocional da vivência dos Passos da Paixão, existia na Cerca do extinto Mosteiro da Avé Maria, no Porto, uma *via crucis* que se desenvolvia ao longo de um escadório. Segundo a narrativa documental o escadório da *Via Crucis* era composto por «cinco capellas» que «orlam a escadaria que através do monte conduz ao calvário, o ponto mais eminente do terreno»²⁷.

1.2 VIA CRUCIS: ENTRE A RELIGIOSIDADE E A DEVOÇÃO POPULAR

O trajeto devocional da *Via Crucis* (itinerário de Jesus desde a Última Ceia à Deposição no Túmulo), iniciado com as peregrinações aos lugares Santos da Palestina e potenciado pelas Cruzadas, devido às dificuldades de acesso à Terra Santa²⁸, transformou-se, por inspiração franciscana, numa reconstituição simbólica da *Via Crucis* de Jerusalém, com um número de estações que pode ser de três, sete (mais frequente), catorze ou até quarenta²⁹. Para fixação do número de catorze estações da *Via Crucis*, foi fundamental a celebração do Jubileu da igreja católica realizado no ano de 1750, e a celebração da Paixão de Cristo no Coliseu de Roma³⁰.

Os cenários arquitetónicos que corporizam a *Via Crucis* definem tipologias diferenciadas:

1. Cruzes erguidas em trajetos rurais ou urbanos para servir os devotos locais. No distrito de Aveiro subsistem em diversas freguesias, definindo um percurso que principia na igreja e culmina no Calvário – Arouca (púlpito de 1643); Escariz (século XVII-XVIII), Gião (1722), Pigeiros (1727), Vale (1ª met. XVIII), Guisande (1769);
2. Capelas e oratórios construídos, a partir do século XV, pelas irmandades dos Passos, no seio de povoações urbanas e rurais. Em Portugal evidenciam-se construções do século XVII (Vila Viçosa, Elvas), XVIII (Braga, Setúbal, Porto, Foz do Douro, Ovar, Lisboa, Rio Maior, Moreira da Maia), e XIX (Lagares – Penafiel).

²⁷ ROCHA, 1993: 760.

²⁸ Em 1593 é publicada a memória da viagem realizada por Fr. Pantaleão de Aveiro, franciscano, que logo na dedicação da obra a D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa, diz o seguinte: «Muitos dias Illustrissimo & Reverendissimo Senhor, que tenho de minha mão escrito hum Itinerário que trata de hua jornada que fis, & perigosos trabalhos que passei deste Reyno a Palestina e à sancta cidade de Hirusalê (...)». DAVEIRO, 1593.

²⁹ MARQUES, 2000: 577.

³⁰ RODRIGUES, 2013: 501-508.

Fig. 1. Calvário de Arouca (fotografia de Sofia Vechina).



3. Sacro-monte. Impulsionadas pela *devotio moderna* algumas unidades monásticas criam nas suas cercas os denominados *desertos* com capelas dedicadas à *Via Crucis*, que pretendiam imitar o caminho doloroso de Jerusalém, conferindo aos religiosos um espaço de meditação e contemplação em torno da Paixão de Cristo, como se verifica no sacro-monte do Convento de Santa Cruz do Buçaco, constituído por vinte capelas dos Passos (1644-1695)³¹, exemplo extraordinário da sacralização da paisagem através de um programa religioso de elevada complexidade simbólica, que procurou obedecer fielmente ao caminho da Cidade Santa.³²

Estes cenários são palco de diversas manifestações de devoção e espiritualidade, destacando-se as Procissões Quaresmais. Nas procissões em cada estação da *Via Crucis* a autoridade eclesiástica assinala-a com uma passagem bíblica e/ou uma reflexão, por vezes acompanhado de um cântico coletivo ou, na Procissão do Senhor dos Passos e do Enterro, do canto da Verónica. As cruzes, capelas ou oratórios são

³¹ GONÇALVES, 1959: 196-197; ANACLETO, 1997: 275-279.

³² Neste contexto devemos ainda referir obras setecentistas em santuários (Bom Jesus do Monte; Salvador do Mundo – S. João da Pesqueira; Nossa Senhora da Peneda – Gavieira; Nossa Senhora do Pilar – Póvoa de Lanhoso; Nossa Senhora do Castelo – Mangualde) e Conventos como o de Nossa Senhora de Balsamão. Do século XIX importa referir o Santuário do Sameiro.

Sobre este tema importa referir a obra clássica de MASSARA, 1988., sobre o Santuário do Bom Jesus do Monte.

construções que assinalam percursos devocionais construídos nos espaços urbanos e rurais. Polarizam e demonstram as vivências religiosas comunitárias, salientando-se a articulação entre Percursos/Arquiteturas/Procissões diurnas e noturnas/ imagens – fixas ou em movimento, entre outros elementos que promovem a devoção nos fiéis através da enfatização o Drama do Sofrimento de Cristo. Rituais frequentes no século XVIII e que se perpetuam na atualidade em várias regiões do dilatado Território Cultural Católico³³, e muito expressivamente em Espanha e Portugal nas manifestações Quaresmais da Semana Santa.

2 CENÁRIOS DA PAIXÃO: O MODELO OVARENSE³⁴

A *Irmandade dos Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo* de Ovar foi fundada em 1572 com o patrocínio dos Condes da Feira³⁵, doze anos após a fundação do Convento do Espírito Santo, pelo mesmo patrono, o 4º conde da Feira, D. Diogo Forjaz Pereira (c.1520-1579).³⁶ Teve sede na igreja matriz, pertencente ao padroado do Cabido da Sé do Porto. Foram necessários cerca de 150 anos para erguer no mesmo templo uma capela lateral, com sacristia anexa, para servir o culto ao Senhor dos Passos, construção que surgiu na sequência da reedificação da própria igreja (1670-1679).³⁷

Como comprovou Carlos Alberto Ferreira de Almeida, a igreja é o centro sobre o qual gravita toda a vida quotidiana, o fator de sacralização de toda freguesia, o ponto de encontro, o centro de organização e de relação entre a comunidade, o elemento que protege do mal, beneficia o trabalho e os *fregueses*, dá abrigo aos mortos e serve de ponto de partida às procissões que percorrem as ruas principais sacralizando-as.³⁸ Neste enquadramento, ter sede na igreja matriz é um privilégio reservado às mais poderosas Irmandades e respetivas solenidades.

³³ A título de exemplo consulte-se MASSARA, 1988: 11-31, e a recente abordagem e registo da Procissão do Senhos dos Passos realizada em Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. IPHAN, 2018.

³⁴ Parte da investigação relativa aos Passos de Ovar foi apresentada, em 2013, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no III Encontro CITCEM. *Paisagem. (I)Materialidade*.

³⁵ LÍRIO, 1922: 13-14.

³⁶ VECHINA, 2017: 447.

³⁷ VECHINA, 2010: 523-525.

³⁸ ALMEIDA, 1978: 9; ALMEIDA, 1981: 203-207.

A *Capela do Senhor dos Passos* já existia em 1727³⁹. Em 1735 possuía um retábulo da autoria do iminente mestre entalhador português José Teixeira Guimarães, ampliado em 1750, pelo mesmo autor. A estrutura retabular acolheu no nicho central a imagem do Senhor dos Passos e lateralmente o Senhor Atado à Coluna e o *Ecce Homo*, estas últimas realizadas em 1743⁴⁰. A obra de 1750 veio assumir a *Capela do Senhor dos Passos* como a representação do Pretório, aumentando a carga dramática do Passo, com quatro altos-relevos, nas ilhargas da capela, com as cenas do Lava-pés, Última Ceia, Oração de Cristo no Horto e Prisão. Com o terramoto de 1755, foi necessário substituir a abóbada e adorná-la, transformando-a na única capela no concelho totalmente revestida a talha dourada⁴¹, fator que reforça a crescente importância da Irmandade em Ovar.

Desde a sua origem, por ocasião das grandes solenidades da Semana Santa erguiam-se, ao longo da *Rua da Amargura*, pequenos templos portáteis, com imagens de roca alusivas à Paixão de Cristo. Eram «de madeira forrados a baeta e crepes, com as suas cortinas de correr, petrechos que cada ano se ía buscar e alugar ao Pôrto, donde logo se traziam armadores profissionais»⁴². As procissões quaresmais foram desde a fundação da Irmandade o principal motor da religiosidade passionista em Ovar, fator que justificava a deslocação anual de profissionais do Porto para a montagem dos Passos portáteis.

A fundação da Ordem Terceira de São Francisco de Ovar, em 1660, veio reforçar o culto à Via Dolorosa, associando-se de imediato às procissões quaresmais, com a adição da **procissão das Cinzas**, no 2º domingo da Quaresma, que em 1672 era constituída por 24 andores de santos franciscanos que, como o seu patrono, dedicaram a sua vida a imitar Cristo.⁴³

Por esta altura, Ovar seguia o modelo português de montagem anual dos Passos para encenação da *Via Crucis*, situação que se alterou quando em 1727 a Irmandade dos

³⁹ Data inscrita num fresco, descoberto em 2011, que serviria originalmente de cenário à imagem do Senhor dos Passos, no nicho central do retábulo da autoria de José Teixeira Guimarães.

É ainda de referir que neste mesmo ano, a 11 de setembro, foram escritos novos estatutos, possivelmente na sequência da extinção do Condado da Feira em 1700, como revela o seu último artigo:

E porque esta Irmandade foi erigida com a protecção dos Condes da Feira, que de presente se acham extintos, no cazo que pelo decurso do tempo tornem a haver na Caza da Feira, os Irmãos da meza serão obrigados a oferecer á sua illustre protecção esta Irmandade, na forma que era costume eleger para protectores d'ella aos sobreditos Condes; e isto no cazo que haja Conde que assista no Castello e Caza da Feira, ficando sempre em seu vigor a forma da eleição, e o mais disposto nestes Estatutos.

Desaparecidos os Estatutos, resta-nos a sua transcrição de 1868, publicada postumamente em PINHO, 1959: 178-179.

⁴⁰ LÍRIO, 1922: 100.

⁴¹ VECHINA, 2010: 534-535.

⁴² LÍRIO, 1922: 20.

⁴³ VECHINA, 2013.

Passos da igreja de S. João Novo do Porto decide construir cinco capelas dos Passos, benzidas a 23 de fevereiro de 1747⁴⁴.

Perante estes desenvolvimentos e a nova dinâmica cultural e devocional promovida pelos franciscanos, a Irmandade dos Passos de Ovar, com capela própria desde c. 1727, começa por beneficiar a respetiva capela com as referidas obras de talha (1735 e 1750) e escultura (1743), seguindo-se a construção das capelas dos Passos na malha urbana de Ovar, para aumento e dignidade do culto, respeitando em parte o que seria o trajeto inicial⁴⁵ e seguindo o novo modelo portuense. Como refere Frederico de Pinho,

*Fazia-se a Procissão dos Passos de Cristo sendo estes representados por figuras de palha em capelas portáteis. Parecendo isto indecente e irrisório a muitos devotos, tratou o Juiz da Irmandade Padre Manuel de Resende, o Tesoureiro Fernando Pereira de Carvalho e o Escrivão Manuel Dias, todos da rua do Outeiro, de solicitarem uma Provisão Régia para o lançamento de um real, em aumento do culto e melhoramentos da fábrica da Irmandade, no correr do ano de 1747.*⁴⁶

Garantido o apoio régio para potenciar o culto passionista em Ovar, em 1748 iniciou-se a construção das restantes capelas dos Passos (seis), sendo feita, em 1755, uma vistoria final, por peritos procedentes do Porto. Deram-se então por concluídas as obras de arquitetura e talha. No ano subsequente deu-se seguimento à obra, principiando o trabalho de escultura «aproveitando-se das antigas [imagens] as mãos, pés e cabeça». Em 1760 contratou-se António José Pintor, de Válega (Ovar), para a obra de pintura e encarnação.⁴⁷

Poucos anos depois iniciava-se um longo processo de obras e melhoramentos, que prosseguiram com apoio régio, indicando o empenho contínuo em conferir dignidade ao culto e colmatar a deterioração dos cenários da Paixão. O imposto de um real em cada quartilho de vinho vendido em Ovar e no seu termo, obtido em 1747, correu pelo menos até 1830⁴⁸, com rendimentos que chegaram à década de 1860, volvido mais de um século do seu começo, como veremos adiante.

Em 1783, as capelas encontravam-se bastante arruinadas⁴⁹ e crescia a necessidade de proceder a obras de grande desenvoltura, pelo que se pôs em arrematação o real aplicado para reparação das pinturas e Capelas dos Passos, adjudicado a António de Sousa Paulino, por um conto trezentos e um mil reis⁵⁰. No mesmo ano, o mestre-de-

⁴⁴ ROCHA, 1992: 67-68.

⁴⁵ O Passo da Queda (2º) continua a ser denominado de Passo do Horto, por ser aí a posição do Passo do Horto / Pretório que anualmente se montava.

⁴⁶ PINHO, 1959: 203.

⁴⁷ LÍRIO, 1922: 23-25.

⁴⁸ LÍRIO, 1922: 23.

⁴⁹ LÍRIO, 1922: 24.

⁵⁰ ADA – *Manuel Coelho de Carvalho*, nº 2, 15 de setembro de 1783, fl. 21v.

obras Francisco Rodrigues Ferreira, de São João da Madeira, arrematou a empreitada arquitetónica, concluindo-a em 1790. Desta intervenção resultou uma alteração nos frontispícios, «rompendo-os e elevando-os», claramente com o intuito de valorização dos respetivos conjuntos escultóricos e pictóricos.

Em inícios de 1788 encontrava-se acabada a capela do Calvário, sendo a construção da sua escadaria entregue, em 1780, ao mesmo mestre, achando-se concluída em 1782⁵¹, como elemento simbólico de particular relevância na vivência espiritual e devocional da Paixão, ponto alto das procissões quaresmais.

Curiosamente, a primeira referência documental à existência do famoso Pão de Ló de Ovar é a entrega do doce aos sacerdotes que levassem o andor do Senhor dos Passos, no ano de 1781⁵², encontrando-se o cenário da Via Dolorosa quase concluído. Ainda hoje algumas zeladoras, da Procissão dos Terceiros, o oferecem aos devotos que se sacrificam carregando o andor pelo qual são responsáveis.

Prosseguindo, em 1790 Manuel Pereira da Cunha Zagalo, de Ovar, arrematou «a decoração interna das capelas sobre rebôco fresco, e a pintura e encarnação das imagens e figuras». Em 1799, a imperfeição do trabalho realizado levou a nova arrematação, pelo aveirense Manuel Joaquim da Maia, que faleceu em 1817, antes da conclusão da obra.⁵³

Consequentemente, em meados do século XIX a Irmandade continuava empenhada na reparação dos cenários da Paixão, sendo em 1830 composta por 1800 irmãos. Os irmãos eram obrigados a integrar as procissões, sob pena de multa de 1 arrátel de cera branca⁵⁴. Como o valor do real arrematado em 1783 não tinha sido pago na totalidade, em 1867 a Irmandade dos Passos ambicionava usar o que restava dessa dívida como contributo para as novas obras de beneficiação das capelas:

Só pagou [...] a quantia de quinhentos dois mil seis centos vinte e cinco réis [...] e para evitar pleitos transeguiu seu filho, João Antonio de Souza Paulino por escriptura pública de desesete de Agosto de mil oito centos quanrenta e cinco, celebrado [...] com a Irmandade dos Passos em se confessar e constituir devedor a esta da quantia de sete centos mil réis [...], para serem recolhidos ao cofre, onde se depositão.⁵⁵

A 3 de maio de 1866, já se referia que:

há muitos annos era reclamada a reparação das Capellas dos Passos da Irmandade tanto nas portas, como principalmente nas Imagens, e pinturas, que por muito deterioradas, e desfiguradas pelo tempo precisavão serem avivadas, e retocadas, como os peritos nessa arte melhor entendessem.⁵⁶

⁵¹ LÍRIO, 1922: 81-84, 88.

⁵² LAMY, 2001, I Vol.: 209.

⁵³ LÍRIO, 1922: 84.

⁵⁴ LÍRIO, 1922: 38.

⁵⁵ ACMAS – *Pedido de aprovação de despesas extraordinárias da Irmandade dos Passos*, 12 de junho de 1867.

⁵⁶ ACMAS – *Termo e Conferencia de Deliberação de Meza de 3 de maio de 1866*.

Estas obras de «reparação das Capellas dos Passos, Imagens, figuras, pinturas, portas e mais obras»⁵⁷, cingiram-se a cinco capelas, excluindo, portanto, o Passo do Pretório e o Calvário⁵⁸, foram arrematadas em 1868, por Gabriel Pereira da Bela, de Ílhavo, pela quantia de 590\$000 réis,⁵⁹ e estariam concluídas a 23 de fevereiro de 1871, data da vistoria.⁶⁰

Em 1903, como indica uma inscrição *in situ*, o Passo do Pretório foi restaurado e a sua talha dourada. Entre 1936 e 1943 o pintor German Iglesias pintou o interior dos Passos, substituindo os frescos antigos. Em 1949 os Passos são classificados como Imóveis de Interesse Público.⁶¹ Por volta de 1988 a Irmandade dos Passos extingue-se⁶². Em 1998/99, uma intervenção de conservação e restauro levada a cabo nas capelas dos Passos revela alguns vestígios da pintura setecentista, chegando mesmo a remover na totalidade, por questões de conservação, a pintura aplicada em 1943 no Passo do Cireneu⁶³.

Desde a fundação da Irmandade à construção das capelas de pedra e cal, somos confrontados com uma forte devoção que foi sempre amparada pelas figuras da elite local. Frederico de Pinho, em 1868, manifesta que estas capelas são «Obra que tanto enobrece a nossa Terra, e é testemunho indelével da sua devoção e patriotismo»⁶⁴. Atualmente estas capelas são o ex-libris da cidade e as procissões quaresmais o seu ponto alto.

As Capelas dos Passos definem, em pleno século XXI, um percurso que é cenário de vivências culturais coletivas e a sua contextualização na malha urbana de Ovar, revela uma cidade com passado, presente e futuro, que conjuga o património material e imaterial, móvel e imóvel em torno destes monumentos.

2.1 PODER CÉNICO E SIMBÓLICO

As sete capelas, estrategicamente posicionadas na malha urbana de Ovar, marcam indelevelmente um percurso material e imaterial pelas suas principais artérias. Entre elas distinguem-se três, as únicas onde se realizava o ofício da missa, sendo a primeira, como já referimos, correspondente a uma capela lateral da igreja matriz e as outras duas:

⁵⁷ ACMAS – *Das Contas da receita e despeza extraordinaria da Irmandade dos Passos de Nosso Senhor Jesus Christo da freguezia de S. Christovão da villa e concelho de Ovar, relativa á reparação e pintura das cinco Capellas dos Passos, Imagens, etc.*, 9 de fevereiro de 1868.

⁵⁸ ACMAS – *Apontamentos para o restabelecimento das pinturas, e Concertos das Imagens, Figuras, e Capellas dos Passos de Nosso Senhor Jesus Christo d'esta villa d'Ovar*, 13 de setembro de 1868.

⁵⁹ PINHO, 1959: 204. Em ACMAS – *Edital*, 28 de agosto de 1868, indica-se o procedimento, no dia 3 de setembro, de arrematação do «retoque de cinco Capellas dos mesmos Passos, que consiste em pintura e escultura». A data de 27 de setembro é corroborada por: *O Campeão das Províncias*, Ano XVII, nº 1687, 19 de setembro de 1868; *O Comércio do Porto*, Ano XV, nº 215, 19 de setembro de 1868. Efetivamente o auto de arrematação é de 27 de setembro (ACMAS – *Auto d'Arrematação*, 27 de setembro de 1868).

⁶⁰ ACMAS – *Auto*, 23 de fevereiro de 1871.

⁶¹ LAMY, 2001, I Vol.: 169,172.

⁶² O último livro da Irmandade, no Arquivo da Paróquia de Ovar, revela as contas de 1975 a 1988.

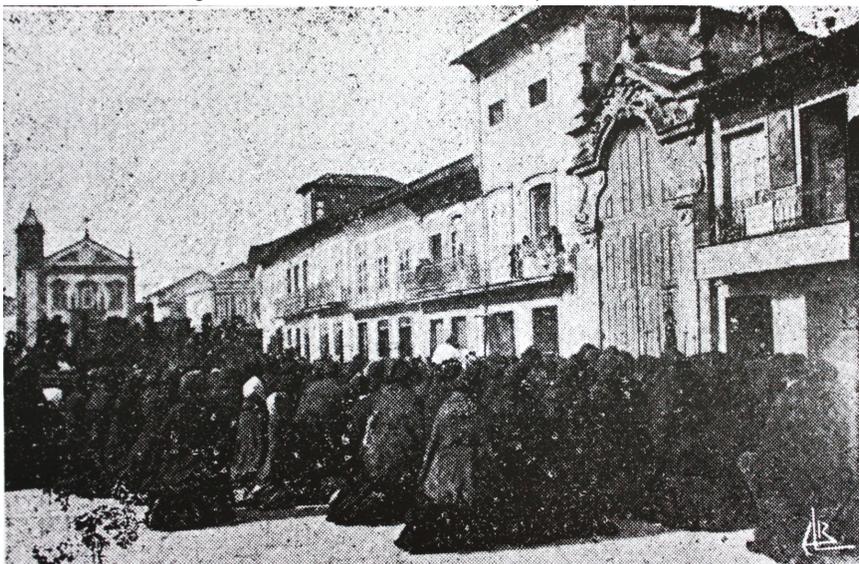
⁶³ COTOVIO; CAETANO; PESTANA, 2001: 19-26.

⁶⁴ PINHO, 1959: 204.

1. Passo de Verónica. Em frente, nos antigos Paços do Concelho, funcionava a cadeia. Este Passo, com capelão próprio, garantiu aos presos o *Santo Sacrifício da Missa* até 1893⁶⁵. Das cinco construções autónomas de menor dimensão é a única com sacristia, porque ali se paramentava o capelão. Apesar da existência da Capela de Santo António a escassos metros, e com melhores condições para o acolhimento dos presos, a opção pelo Passo de Verónica estará relacionada com o exemplo doutrinal, intensificado pela carga dramática do Cristo sofredor que terá de morrer para salvar a humanidade dos seus pecados;
2. Passo do Calvário, edificado em local próximo à extinta Capela de S. Pedro⁶⁶, é o culminar do percurso da Paixão de Cristo num cenário arquitetónico de dimensão muito superior às restantes capelas. Palco do encerramento de todas as procissões quaresmais, com os seus respetivos sermões, para os quais foram feitos dois imponentes púlpitos.

O percurso processional desenvolve-se, partindo da igreja, pelas principais artérias de Ovar, nas quais permanecem as casas das famílias mais abastadas, os serviços de administração política, religiosa e social, mais relevantes, o comércio e os eventos mais significativos. Com a extinção da Irmandade dos Passos, em 1988, a Ordem de S. Francisco, acrescentando às procissões das Cinzas e da Via Sacra (realizada da Sexta-feira Santa de manhã, na Via Dolorosa ovarense), passou a assegurar, em articulação com a Paróquia, a realização das procissões, cumprindo os seus seculares rituais.

Fig. 2. Procissão da Via Sacra (in Almanaque de Ovar, 1913).



⁶⁵ LÍRIO, 1922: 71-73.

⁶⁶ Em 1692 já a Capela de São Pedro se encontrava bastante arruinada. (PINHO, 1959: 206.) Ainda hoje o Passo do Calvário se designa popularmente de Capela de São Pedro.

O Pe. Manuel Lírio, a propósito das solenidades dos Passos, afirma que «encorporava-se nêle tudo o que de mais distinto havia na vila» e descrevendo a **procissão do Encontro**, que se realiza após a procissão das cinzas, no 4º domingo de Quaresma, revela que:

Saía a Senhora, em certa altura, da capela de S. Thomé e mais tarde da de Santo António, em pé no seu andor, num préstito muito distinto pela qualidade das pessoas que o formavam e dirigia-se para o passo do Encontro, na rua da Amargura, chegando aí ao mesmo tempo que o andor dos Passos que marchava em sentido opôsto. Encontravam-se.⁶⁷

A Irmandade terá realizado esta procissão desde a sua fundação, de uma forma quase ininterrupta, porém, nos últimos anos do século XVIII foi suspensa e de 1826 a 1964 realizou-se esporadicamente⁶⁸. Inicialmente a Procissão do Encontro saía da Capela de São Tomé, pertença dos Condes da Feira, ou, mais tarde, da Capela de Santo António, edifício de grande devoção entre a população piscatória ovariense e astuciosamente posicionado na principal praça da *vila*, num eixo que leva ao cais da Ribeira. Os andores eram levados por sacerdotes⁶⁹. Atualmente as imagens processionais, setecentistas, de Nossa Senhora das Dores⁷⁰ e do Senhor dos Passos, provenientes de sentidos opostos (Calvário e igreja, respetivamente), reúnem-se no Passo do Encontro e depois do sermão seguem juntas até ao Calvário. A procissão é marcada pelo cântico de Verónica, após o sermão que precede a saída da procissão da igreja e no Passo de Verónica, antes do canto *Miserere*.

A Senhora das Dores evidencia, nos punhos, uma pequena renda branca, que será recolhida, quando esta mesma imagem for preparada para a procissão do Enterro do Senhor, metamorfoseando-se em Nossa Senhora da Soledade.

⁶⁷ LÍRIO, 1922: 43.

⁶⁸ LÍRIO, 1922: 43-44; LAMY, 2009: 148.

⁶⁹ LÍRIO, 1922: 41, 47.

⁷⁰ Adquirida no Porto, com os seus adornos, no ano de 1783. Foi restaurada a sua pintura em 1909. LÍRIO, 1922: 35.

Fig. 3. Procissão do Encontro, 1940 (Arquivo Municipal de Ovar).



Segue-se, na Quinta-feira Santa, desde 1682, a **procissão do Terro-Terro**, também designada do *Ecce Homo*, da *Cana Verde*, dos *Farricocos/Fogaréus* ou dos *Penitentes*, que de cabeça tapada, vestidos de roxo, com cordas à cintura e pés descalços, faziam confissões públicas dos seus pecados, prática proibida em 1804, devido ao escárnio e mal dizer que supostos penitentes *lhe incutiam*⁷¹.

Presentemente, no silêncio da noite, interrompido pontualmente pelo som das matracas, três imagens do século XVIII – crucifixão, *Senhor Atado à Coluna* e o *Ecce Homo*⁷² – percorrem a cidade parando nos Passos da Paixão para momentos de meditação, até chegarem ao Calvário e retomarem à Igreja Matriz de onde partiram.

Na Sexta-feira, encerram-se as solenidades da Semana Santa, com a **procissão do Enterro do Senhor**, com origem anterior à construção das capelas dos Passos e composta de dois andores, esquife com *Cristo Morto*⁷³ e *Nossa Senhora da Soledade*⁷⁴ que partem do calvário fazendo o doloroso percurso da Paixão de Cristo e regressando

⁷¹ LAMY, 2009: 149.

⁷² As imagens do *Senhor Atado à Coluna* e do *Ecce Homo*, de 1743, provenientes do Passo do Pretório, e a *Crucifixão*, obra setecentista, pertença da Ordem de S. Francisco.

⁷³ Imagem setecentista que repousa no seu camarim envidraçado, servindo de base ao altar posicionado aos pés da representação do Calvário, no respetivo Passo.

⁷⁴ Imagem utilizada na procissão do Encontro.

ao mesmo local para o sermão final. Até 1828 a Irmandade custeava a encenação do descimento de Cristo, feito na igreja matriz por atores portuenses. Seguiu-se a procissão do enterro do Senhor em direção ao Calvário. Então, a imagem de Cristo morto passava do esquife para um caixão, procedendo-se ao sepulto, numa cova aberta na sacristia de S. Pedro (Calvário)⁷⁵.

Servem, portanto, as capelas dos Passos como cenários imagéticos de ritualização, sacralização e devoção à *Via Crucis*. Contudo, se no Passo da igreja, dedicado ao **Pretório**, a imaginária segue os modelos de representação artística, com a dignidade e perfeição exigida pelos cânones tridentinos e pelo templo que ocupam, o mesmo não sucede nos restantes Passos, que construídos na malha urbana, acentuam de forma caricatural o dramatismo da *Via Crucis*, com esculturas colocadas sobre uma estrutura ascensional que reporta para a subida ao Calvário, com um fundo paisagístico, pintado a fresco, que procura reportar para Jerusalém. O espaço que antecede a estrutura retabular, que acolhe o momento doloroso, como já vimos foi alvo de uma intervenção na década de 1940 que alterou os frescos setecentistas que cobriam as paredes e o teto, motivo pelo qual não serão referidas.

No **Passo da Queda**, Cristo surge em grande sofrimento, caído por terra, sendo acompanhado por S. João, que se revela incrédulo perante o que vê. Ao redor ergue-se uma figura nobre, de porte altivo e imperturbável, vários soldados armados, baixos, desproporcionais e até desdentados, e alguns populares que gesticulam de perturbação.

Fig. 4. Passo da Queda, Rua Alexandre Herculano, Ovar (fotografia de Sofia Vechina).



⁷⁵ LÍRIO, 1922: 44-47.

No **Passo do Encontro**, Jesus a caminho do Calvário encontra a sua mãe, que em sofrimento o recebe de braços abertos. Imediatamente atrás seguem, em lágrimas, S. João e Santa Maria Madalena. Ao lado da imagem de Cristo está a figura popularmente chamada de Zé dos Pregos, segurando a caixa de pregos e o martelo, que junto à cruz anunciam a crucifixão. A apontar para a caixa está um soldado, que na outra mão detém um instrumento de tortura. Em volta diversos soldados assumem uma atitude trocista. Ao fundo, entre diversas lanças, um homem segura um estandarte com as siglas S.P.Q.R. (Senatus Populus Que Romanus / Senado e Povo Romanos).

Fig. 5. Passo do Encontro, Rua Alexandre Herculano, Ovar (fotografia de Sofia Vechina).



No **Passo do Cireneu**, estando Jesus a caminho do calvário, os soldados «encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e obrigaram-no a levar a cruz de Jesus» (Mt 27, 32). Simão segura a Cruz, enquanto Cristo de olhos postos no Céu procura levantar-se. A acompanhar a Via Dolorosa de Cristo, Nossa Senhora e Santa Maria Madalena cruzam as mãos em oração, S. João com a mão esquerda no peito ergue a mão direita numa atitude de entrega a Deus. Os soldados de feições grotescas, ostentam lanças e objetos de tortura. Junto a Cristo surge um tocador de Shofar (chifre de Carneiro utilizado como instrumento sonoro), objeto da tradição judaica, que chama a atenção para o percurso de Cristo para o Calvário.

Fig. 6. Passo do Cireneu, Rua Cândido dos Reis, Ovar (fotografia de Sofia Vechina).



No **Passo de Verónica**, uma mulher enxuga o rosto de Cristo e recebe a estampa da face sagrada (*Vera Imagem/ Verónica*). O Cireneu continua a ajudar Cristo a levar a cruz. Nossa Senhora, Santa Maria Madalena e S. João, de olhos inchados e em grande sofrimento, seguem-no em atitude de oração. Uma vez mais o estandarte S.P.Q.R. ergue-se entre os diversos soldados, encontrando-se um deles junto a Cristo a dançar de olhos postos do céu, revelando um profundo desprezo pelo seu sofrimento. Pela primeira vez no fundo foi pintada uma arquitetura, evidenciando a aproximação a um lugarejo.

Fig. 7. Passo de Verónica, Praça da República, Ovar (fotografia de Sofia Vechina).



No **Passo das Filhas de Jerusalém**, em lugar próximo do monte Calvário, Jesus consola as mulheres que, chorando, lamentavam o seu sofrimento, mais uma vez, sege com ele Nossa Senhora, Santa Maria Madalena e S. João, cada vez mais tolhidos pela dor. Duas das mulheres de Jerusalém trazem consigo os seus filhos, um bebé ao colo e uma menina pela mão, ambos olham para o céu. Entre os soldados, um deles segura a corda colocada no pescoço de Cristo. Novamente se apresenta o tocador de Shofar e o estandarte S.P.Q.R. No fundo a paisagem altera-se, com uma nova representação de um espaço arquitetónico.

Fig. 8. Passo das Filhas de Jerusalém, Lg. Mouzinho de Albuquerque, Ovar (fotografia de Sofia Vechina).

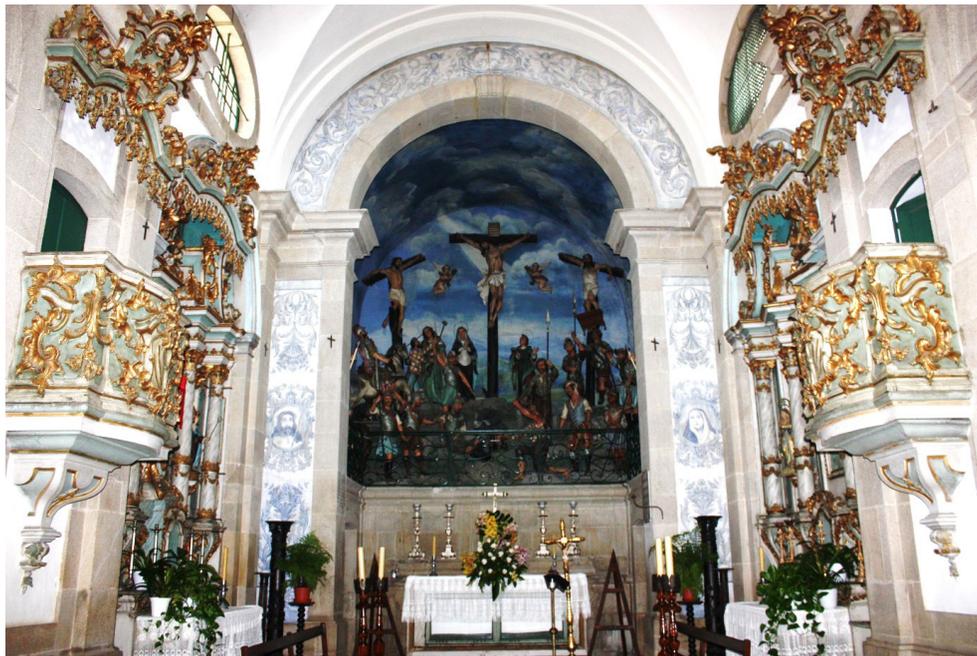


No **Passo do Calvário**, é representado o momento em que «Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura, disse: «Tenho sede!». Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: «Tudo está consumado.» E, inclinando a cabeça, entregou o espírito» (Jo 19, 28-30). No fundo, junto ao rosto de Cristo, surge, a fresco, um rasgo de luz que evidencia a morte de Cristo. Lateralmente o bom ladrão encontra-se sereno, enquanto o mau ladrão, de olhos e nariz enormes, com a língua de fora, se contorce com tal vigor que se notam as veias dos braços.

Aos pés da cruz, Nossa Senhora, Santa Maria Madalena e S. João permanecem em sofrimento e oração, um homem segura a esponja do vinagre, estendem-se as vestes de Cristo, junto a um tambor, sobre o qual estão depositados os dados utilizados para

o sorteio das vestes entre os soldados. Vários populares e soldados acompanham o derradeiro momento. Um homem segura o estandarte S.P.Q.R. Entre os soldados, dois estão em cima dos seus cavalos, um tem a cabeça de uma onça a servir de chapéu, alguns erguem as suas lanças e instrumentos de tortura.

Fig. 9. Passo do Calvário, Largo dos Combatentes, Ovar (fotografia de Sofia Vechina).



3 NOTAS CONCLUSIVAS

A celebração devocional dos Passos da Paixão do Senhor iniciou-se nos primórdios do Cristianismo, pelas peregrinações que começaram a realizar-se à Terra Santa para veneração dos locais concretos que foram cenário da vivência Dolorosa de Cristo, e que teve lugar depois da entrada triunfal em Jerusalém, narrada em vários textos do Novo Testamento. O Ideal regal franciscano, assumiu no século XIII a entrega incondicional do Amor manifestada nos textos sagrados, ao ponto da imagem icónica de Francisco de Assis, realizada por escultores e pintores, apresentar o santo franciscano a receber os estigmas, numa simbiose entre a dor física que foi infligida a Cristo no seu caminho para o Calvário, e a sublimação *real* na estigmatização. Aceita-se, que no século XV as peregrinações à Terra Santa foram interrompidas, e que esse facto da política internacional foi fundamental para as vivências de substituição, como denominou Germain Bazin, para o surgimento dos *Santuários de Peregrinação de Substituição*⁷⁶.

⁷⁶ BAZIN, 1971.

A partir do século XV o culto à via dolorosa de Cristo tornou-se numa prática religiosa assumida pelas casas conventuais franciscanas femininas e masculinas e pelas ordens terceiras. O Culto foi seguido pelas diversas ordens monásticas e com o apoio régio tornou-se numa prática religiosa da identidade portuguesa, justificando a construção de *vias crucis*. Os percursos assinalados por cruces, capelas ou oratórios continuam a servir de cenário construído para a celebração da Via Dolorosa na Semana Santa.

Em 1674, o jesuíta francês Fr. Adrien Parvilliers, ao falar da prática devocional à *Via Crucis* diz o seguinte:

*Pour faciliter à tout le monde l'usage de faire les Stations, on peut dans les villes les attacher, ou à plusieurs églises, s'il y en a, ou à des chapelles, ou à des autels, ou à des images, afin qu'on les puisse faire plus commodément & plus souvent*⁷⁷

Perante o exposto constatam-se diversos itinerários que o culto à Paixão de Cristo oferecia aos devotos que pretendiam, penitentemente, compenetrar-se na *Via Crucis* como peregrino em Jerusalém, mesmo que permanecessem na sua área de residência, sem que para tal perdessem o direito às indulgências concedidas aos peregrinos da Terra Santa, como comprovam as indulgências outorgadas, por bula de 23 de novembro de 1646, por Inocêncio X à Irmandade dos Passos de Ovar⁷⁸, às quais a 8 abril de 1842, Gregório XVI acrescentou o privilégio perpétuo de indulto relativo aos altares do Passo do Pretório e do Passo do Calvário «para todas as missas que nelle se disserem por as almas dos irmãos e bemfeitores da irmandade dos Passos»⁷⁹.

A *Via Crucis* do Buçaco, desenvolvida pelos carmelitas, é em Portugal a elucidação suprema da dedicação franciscana à Paixão de Cristo, através da sacralização da paisagem com capelas que procuram obedecer fielmente ao caminho doloroso de Jerusalém, tendo como modelo a pintura exposta na igreja conventual, intitulada «Jerusalém e os seus subúrbios, assim como no tempo de Cristo, que floresceu com o lugar em que “Cristo” sofreu e morreu». Na legenda superior da pintura, lê-se o texto de Lucas 19, 41-44, relativo à premonição dolorosa de Jesus junto da cidade de Jerusalém. A mensagem é reforçada na legenda inferior, com Jeremias 12, 11: «Desolada ficou toda a terra, por não haver ninguém que reconsidere no seu coração».

Nesta obra define-se não só a configuração do caminho doloroso de Jerusalém, como a necessidade premente de atuação franciscana, através da meditação perante a Cruz, seguindo o exemplo de S. Francisco que ainda jovem, aos pés da Cruz de S. Damião recebeu de Cristo a sua missão de vida: «vai e repara a minha casa que está em ruína»,

⁷⁷ PARVILLIERS, 1755: 7.

⁷⁸ LÍRIO, 1922: 48-55.

⁷⁹ Inscrição no arco cruzeiro da capela do Passo do Calvário

ou quando em 1224, dois anos antes da sua morte, em meditação no monte Alverne viu a figura de Cristo e em êxtase recebeu os seus estigmas.

Fig. 10. Pintura de Jerusalém, Igreja do Convento de Santa Crus do Buçaco, Luso (fotografia de Sofia Vechina).



A dificuldade de acesso à Terra Santa promoveu o desenvolvimento de diversas tipologias arquitetónicas, que serviam, e muitas ainda continuam a servir, de cenário para encenação da Via Dolorosa de Cristo.

No pórtico de acesso à escadaria do Santuário do Bom Jesus de Braga, pode ler-se «JERUSALEM SANCTA RESTAURADA E REDEFICADA NO ANO DE 1722».

A devoção à *Via Crucis* permanece atual, sendo representada na colunata da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com 14 estações de azulejo policromo, de 1955, da autoria do ceramista Lino António (1898-1974).

No lugar dos Valinhos, em Fátima, a *Via Crucis*, da autoria da escultora Amélia Carvalheira (1904-1998), segue o caminho percorrido pelos três pastorinhos quando faziam o trajeto de Aljustrel à Cova da Iria com os seus rebanhos e termina na 15ª Estação dedicada à Ressurreição de Cristo, por sugestão de João Paulo II, encontrando-se próxima do Calvário Húngaro, idealizado pelos Padres Elias Kardos e Luís Kondor, após

a II Guerra Mundial, quando os católicos húngaros se vivam perseguidos pelo regime comunista. O Calvário coroa a Capela de Santo Estêvão, padroeiro da Hungria, oferecida pelos católicos húngaros e benzida no dia 12 de maio de 1964.

FONTES

(1513). *Ho flos sanctō[rum] em lingoaje[m] p[or]tugue[s]* (1513). Lisboa: Herman de campis bombardero del rey & Roberte Rabelo.

(1800). *Motetes e Psalmo Miserere mei Deus: a 4 Vozes: para cantar-se Na Procissão e Passos De Nosso Senhor Jesus Christo Desde O Pretorio ate ao Calvario* / [Frei Manuel Cardoso]

(1800). *Motetes, E Psalmo Miserere mei Deus: A 3 Vozes: Para se cantar Na Procissão, e Passos De N. S. J. C. Desde o Pretorio ate ao Calvario* / [Frei Manuel Cardoso]

(1874). *Esboçeto Historico da Veneranda Imagens do Senhor Jesus dos Passos da Graça e templo da mesma invocação*. Lisboa: Typografia Lisbonense.

ABREU, Braz de (1678). *Luz para visitar as estações da Via Sacra que a piedade Christã tem introduzido por alguns Povos & Conventos*. Lisboa: Officina de João Galrão.

ALMEIDA, Christovam (1666). *Sermão dos Passos de Christo N. Redemptor, que comprehende a jornada, que fez desde a caza de Pilatos ate o Monte Calvario. / Pregouo no Convento de Santa Monica a terceira sesta feira de Quaresma deste anno de 1666 o P. M. F. Chistovam [sic] de Almeida...* Lisboa: Officina de Joam da Costa.

BARROS, Antonio Fernandes (1750). *Sermaõ dos Santos Passos de Christo, prégado na Sé da Bahia no anno de 1744, sendo Provedor da Irmandade dos Passos o Capitão André Marques / pelo Muito Reverendo Padre Fr. Caetano do Pilar... Religioso do Carmo da Provincia do Rio de Janeiro*. Lisboa: Offic. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram.

BRUNO, Vicente (1601). *Meditações sobre os mysterios da paixam, resurreiçam, e acensão de Christo Nosso Senhor, & vinda do Spiritu Sancto, com figuras & profecias do Testameto Velho, & documentos tirados de cada hum dos passos do Evangelho / recolhidas de diversos Sanctos Padres, & outros devotos auctores*. Lisboa: Pedro Crasbeeck: aa [sic] custa de Miguel d Arenas mercador de livros.

CUNHA, Antonio Pinto da (1670). *Sermam dos Passos de Christo Senhor Nosso: offerecido ao... Senhor D. Verissimo de Lancastro...* Lisboa: Antonio Craesbeeck de Mello, impressor de Sua Alteza.

DAVEIRO, Fr. Pantaliã (1593). *Itinerário da Terra Sancta e suas particularidades*. Lisboa: Em casa de Simão Lopez.

DIAZ, Nicolau (1580). *Tratado da Paixam de Nosso Senhor Iesu Christo no qual se tratam todos os Passos dos Quatro Euangelistas com muitas considerações deuotas*. Lisboa: António Ribeiro.

TAULERO, João (1571). *Exercícios e mui devota meditação da vida e paixam de Nosso Señor Jesu Christo*. Viseu: Manoel Joã impressor de Sua Illustrissima.

MOTTA, Adolfo Ernesto (1874). *Sermão dos passos de Nosso Senhor Jesus Christo: prégado na Sé Cathedral de Portalegre*. [Portalegre]: Typ. Portalegrense.

NATALI, Hieronymo (1593). *Evangelicae historiae imagines: ex ordine euangeliorum, quae toto anno in missae sacrificio recitantur, in ordinem temporis vitae Christi digestae*. Antuerpiae: [Societatis Iesu].

PARVILLIERS, R. P. (1755). *Les stations de Jerusalém, pour servir d'entretien sur la Passion de N. S. Jesus-Christ*. Lyon: Pierre Bruyset Ponthus. [obra escrita em 1674]

REYCEDE, João Baptista (1781). *O Sacrosanto e Ecumenico Concilio de Trento Em Latim, e Portuguez: Dedicada, e Confagrada aos excell., Rev. Senhores Arcebispos, e Bispos da Igreja Lusitana*. Lisboa: Na Officina Patriarc. de Francisco Luiz Ameno, Tomo II.

ROSARIO, Fr. Luiz Botelho do (1740). *Sermaõ Panegyrico da Invenção da Cruz Santissima de Christo, estando manifesto o Santo Lenho na festividade, que annualmente lhe consagra a Irmandade dos Santos Passos do mesmo Christo na Igreja dos Religiosos de N. Senhora do Monte Carmo calçado na Cidade da Bahia, no dia 3. de Mayo de 1738: oferecido ao Senhor Leronymo Velho de Araujo, Cavalleiro professo na Ordem de Christo... / composto pelo P. Fr. Luiz Botelho do Rosario, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Bahia...* Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio.

S. CARLOS, Fr. Manoel de (1700). *Sermam dos Passos de Christo N. Redemptor, que comprehende a jornada do Pretorio de Pilatos até o monte Calvario: pregado no Mosteyro de Nossa Madre Santa Monica, e offerecido ao... D. Frey Luis da Sylva, Arcebispo de Evora... / pelo P. M. Fr. Manoel de S. Carlos, Religioso Augustinho...* Lisboa: Officina de Manoel Lopes Ferreyra.

ARQUIVO DA CASA-MUSEU DE ARTE SACRA DA ORDEM FRANCISCANA SECULAR DE OVAR

ACMAS – *Apontamentos para o restabelecimento das pinturas, e Concertos das Imagens, Figuras, e Capellas dos Passos de Nosso Senhor Jesus Christo d'esta villa d'Ovar*, 13 de setembro de 1868.

ACMAS – *Auto*, 23 de fevereiro de 1871.

ACMAS – *Auto d'Arrematação*, 27 de setembro de 1868.

ACMAS – *Das Contas da receita e despeza extraordinaria da Irmandade dos Passos de Nosso Senhor Jesus Christo da freguezia de S. Christovão da villa e concelho de Ovar, relativa aá reparação e pintura das cinco Capellas dos Passos, Imagens, etc.*, 9 de fevereiro de 1868.

ACMAS – *Edita*, 28 de agosto de 1868.

ACMAS – *Pedido de aprovação de despesas extraordinárias da Irmandade dos Passos*, 12 junho 1867.

ACMAS – *Termo e Conferencia de Deliberação de Meza de 3 de maio de 1866*.

ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

ADA – *Manuel Coelho de Carvalho*, nº 2, 15 de setembro de 1783, fl. 21v.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1978) – *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho*. Vol. II, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de doutoramento.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1981) – *Território Paroquial no Entre-Douro-e-Minho. Sua Sacralização*. «Nova Renascença». Porto, vol. 1, nº2.

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; BARROCA, Mário Jorge (2002). *História da Arte em Portugal. O Gótico*. Barcarena: Editorial Presença.
- ANACLETO, Maria Regina Dias Baptista Teixeira (1997). *Arquitetura Neomedieval Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, vol. I.
- BAZIN, Germain (1971). *O Aleijadinho e a Escultura Barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record.
- BRANDÃO, D. Domingos de Pinho (1986). *A obra de talha dourada, ensablagem e pintura na diocese do Porto. Documentação III (1726 a 1750)*. Porto: Diocese do Porto, vol. III.
- COTOVIO, Alice; CAETANO, Joaquim; PESTANA, José Artur (2001). Conservação e Restauro das Pinturas das Capelas dos Passos de Ovar. In *Dunas. Temas & Perspectivas*, Ano 1, nº 1, Câmara Municipal de Ovar, pp. 19-26.
- FERNÁNDEZ, Jorge Juan (2009). *Un Vía Crucis Veneciano en El Museo de Palencia*. Salamanca: Junta de Castilla y León e Consejería de Cultura y Turismo.
- GONÇALVES, A. Nogueira (1959). *Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Aveiro: Zona - Sul*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, vol. VI.
- IPHAN (2018). *Procissão do Senhor dos Passos (Florianópolis, SC)*. Santa Catarina: IPAHN.
- LAMY, Alberto Sousa (2001). *Monografia de Ovar. Freguesias de São Cristóvão e de São João de Ovar*. Ovar: Câmara Municipal de Ovar, vol. 1.
- LAMY, Alberto Sousa (2001). *Dicionário da História de Ovar*. Ovar: Câmara Municipal de Ovar, vol.3.
- LÍRIO, Pe. Manuel (1922). *Os Passos de Ovar. Subsídios para a História de Ovar*. Ovar: Imprensa Patria.
- MACIEIRA, Isabel (2004). *A Pintura Sacra em Tavira (séculos XV a XX)*. Lisboa: Edições Colibri; Câmara Municipal de Tavira.
- MARQUES, João Francisco (2000). A Renovação das Práticas Devocionais. In AZEVEDO, Carlos Moreira (dir.). *História Religiosa de Portugal*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, vol. 2, pp. 558-601.
- MASSARA, Mónica F. (1988). *O Santuário do Bom Jesus do Monte: Fenómeno Tardo Barroco em Portugal*. Braga: Confraria do Bom Jesus do Monte.
- MOREIRA, Rafael (1998). Uma *Via Crucis* da oficina de Bento Coelho no Norte do Brasil. In *Bento Coelho (1620-1708) e a cultura do seu tempo*. Lisboa: Ministério da Cultura; Instituto Português do Património Arquitectónico, pp. 67-83.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de (2016). *Os Passos do Senhor na Cidade de Braga*. Braga: Irmandade de Santa Cruz.
- PINHO, João Frederico Teixeira de (1959). *Memórias e Datas para a História de Ovar*. [s/l]: Edição da Câmara Municipal.
- ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da (1992). Construção de Capelas pela Irmandade do Senhor dos Passos – Uma *Via Crucis* no Espaço Urbano. In *Poligrafia*. Arouca: Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, nº 1, pp. 65-85.

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da (1993). Altares e Imaginária num Convento de Monjas Beneditinas. In *Congreso Internacional del Monacato Femenino en España, Portugal y America 1492-1992*. León, pp. 755-765.

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da (2011). O Convento de Nossa Senhora da Conceição: Arquitectura e Arte. In *Do Convento ao Instituto. Portas Para a Vida*. Braga: Instituto Monsenhor Airosa, pp. 97-119.

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da (2011b). *A Memória de um Mosteiro. Santa Maria de Arouca (séculos XVII-XX). Das construções e das reconstruções*. Porto: Edições Afrontamento.

RODRIGUES, Alexandre (2013). Caminho Doloroso. As gravuras italianas da Ordem Terceira de Vinhais. In FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (Coord.). *Os Franciscanos no Mundo Português III. O Legado Franciscano*, CEPES, pp. 491-527.

SEBASTIÁN, Santiago (1991). Los emblemas del *camino real de la cruz* de Van Haeften. *Separata Boletim del Museo e Instituto "Camón Aznar"*, vol. XLIV (5-64).

SERAFIM, João Carlos Gonçalves (2010). A infância de Cristo em *Adnotaciones et Meditationes in Euangelia* do Padre Jerónimo Nadal (S.J.). In *Via Spiritus, Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso*, CITCEM, n° 17, pp. 79-107.

SILVA, Álvaro Cruz Santos da (2013). «Attende, O Homo». *Uma leitura Antropológica dos Escritos de São Francisco de Assis*. Lisboa: Tese de Doutoramento em Teologia Sistemática apresentada à Universidade Católica Portuguesa.

SOUSA, Ana Cristina Correia de (2015). O coro do Mosteiro de Santa Maria de Arouca: uma leitura iconográfica: século XVIII. In *Cister no Douro*. Lamego: Museu de Lamego, pp. 112-125.

VECHINA, Sofia Nunes (2010). *A Igreja Matriz de Ovar nos Séculos XVII-XIX: obras e artistas*. In FERREIRA-ALVES, Natália Marinho, coord. – *A Encomenda. O Artista. A Obra*. Porto: CEPES, p. 523-545.

VECHINA, Sofia Nunes (2013). *Ordem Terceira de São Francisco de Ovar. Procissão das Cinzas. Uma procissão com três séculos*. In FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (coord.) *Os Franciscanos no Mundo Português III. O Legado Franciscano*. Porto: CEPES, p. 947-974.

VECHINA, Sofia Nunes (2017). *Dinâmica Artística na Antiga Comarca Eclesiástica da Feira*. Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa, com orientação de Manuel Joaquim Moreira da Rocha, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, VI) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial

Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas Nativas Sem Ferrão 313, 323
Aesthetics 82, 88, 92
Antropoceno 313, 314, 315, 316, 317, 318, 327, 329, 331, 332
Arqueología y antropología social 18
Arte mexicano 115
Aspirantes 170, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Atlas 82, 84, 89, 92, 93, 248
Atmosphere 81, 82, 84, 88, 90, 91
Aula Inclusiva 37
Autodidactismo 107
Auto-eco-compatibilização 128, 130, 139, 141
Autonomia da criança 71, 76, 78
Ayahuasca 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

C

Canudos 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Casinos 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300
CENEVAL 172, 175, 176, 177, 181, 182
Cidadania 53, 128, 146
Ciência 13, 14, 16, 17, 33, 50, 76, 77, 94, 117, 120, 124, 125, 127, 134, 138, 140, 156, 157, 158, 159, 184, 185, 220, 321, 331
Co-enseñanza 37, 41, 45, 46
Competencias 52, 55, 58, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 70, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 113, 114, 134, 140, 148, 150, 153, 162, 164, 173, 175, 176
Comunidad 8, 10, 33, 34, 35, 41, 67, 69, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 121, 165, 167, 170, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Condiciones laborales 1, 2, 5
Conjugalidade 216, 219
Constituição Brasileira 48, 309
Construtivismo crítico 142, 143, 144, 148, 150, 152
Convivencia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 161, 276, 278, 313, 314, 323

D

Deficiências acadêmicas 172, 176, 182
Democratização da Educação 48
Design 60, 70, 81, 82, 83, 85, 92, 94, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 138, 151, 187
Desigualdades de gênero 197, 213
Devoção 249, 251, 253, 254, 255, 256, 260, 262, 264, 270
Diário 42, 126, 140, 237, 248, 275, 276, 279, 282, 283, 284, 287, 300
Divisão sexual do trabalho 197, 200, 201, 203, 205, 212, 213, 215
Docência superior 197, 198, 202
Docente de educación indígena 1

E

Educação 13, 17, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 197, 198, 210, 215, 228, 235, 303, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 328, 329, 330
Educação a Distância 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Educação estética visual para todos 128
Educação para a saúde 142, 146, 147, 148, 150
Emotions 81, 82, 84, 86, 88, 92
Ensino na educação infantil 71
Espacio biográfico 1, 11
Estudios culturales 115
Estudios Novohispanos 115
Estudos multiespécies 313, 316, 317, 319, 324, 328, 329, 330
Ética ambiental 301, 310
Exhibition spaces 81, 82, 92
Experiência 4, 7, 8, 10, 30, 36, 45, 46, 52, 58, 64, 72, 74, 75, 79, 94, 106, 112, 142, 143, 149, 151, 200, 203, 204, 206, 207, 209, 213, 214, 229, 238, 242, 287, 313, 316, 317, 318, 325, 326, 330
Exploratório de educação artística 128, 132

F

Feminismo 116, 124, 200, 215, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235
Feminismo negro 228, 231, 233
Flexible 45, 161, 162, 165, 166, 167, 170

Formação pedagógica 71

Formación 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 46, 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 280

Formación docente inicial 31

Formal media 184

G

Gênero 11, 15, 16, 64, 123, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 285, 295

Grupo focal 1, 2, 3, 4, 6

H

Historia 5, 6, 8, 18, 20, 21, 22, 25, 61, 115, 122, 123, 125, 126, 161, 279, 284

História 5, 52, 58, 74, 75, 134, 136, 140, 141, 197, 198, 200, 204, 215, 217, 218, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 273, 274, 315, 318, 325, 330

Historia de la música 115

I

Imagem 136, 138, 139, 220, 224, 249, 257, 262, 263, 264, 265, 266, 268

Imaginário criativo 128

Indígena 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 154, 231

Ingeniería 24, 32, 47, 105, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Innovación 60, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 107, 126, 162, 165

Inovação pedagógica 142, 143, 144, 145, 146, 151

Integral 29, 51, 52, 94, 95, 97, 104, 128, 129, 141, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 186, 208, 209, 210, 230, 239, 300

J

Justiça ambiental 301

L

Liturgia 249

M

Matemática educativa 31, 33, 36

Memory of places 81, 82, 84, 90
Modelización matemática 30, 31, 33, 35, 36
Modelo educativo 161, 165, 166, 167, 169, 170, 171

N

Noticias 275, 279, 281, 282, 283

P

Papéis de género 208, 209, 216, 223
Património cultural artístico 128, 134, 136
Paz 26, 27, 80, 94, 96, 97, 106, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 127, 238
Personagens femininas 216
Perturbações psicossociais 216
Planeación prospectiva 107, 112, 114
Plantas professoras 154
Pós-colonialidade 13
Post-Conflicto 94
Promoção da saúde 142, 146, 147, 148, 151, 152
Promoción y publicidad 285, 286, 287, 288, 292
Prospectiva 60, 61, 62, 107, 112, 114

R

Raça 218, 221, 228, 232, 235, 310, 311
Recorrido de Estudio e Investigación 37, 38, 47
Reforma 9, 161, 164, 241, 285, 286, 298, 304
Reimaginación 60
Revista 12, 17, 36, 46, 47, 58, 59, 114, 127, 151, 152, 159, 197, 200, 215, 235, 236, 274, 275, 282, 291, 299, 300, 330, 331, 332

S

Saberes outros 154, 159
Science/scientist 184
Simulação em enfermagem 142
Social representations 184, 185, 186, 191, 192, 193, 195, 196
Sociedad 9, 22, 33, 36, 39, 47, 94, 96, 97, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 124, 125, 127, 161, 162, 172, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 285, 288, 298, 299

Sociedad del conocimiento 107, 114
Socioepistemología 30, 31, 32, 33, 34, 35
Sociologia 12, 17, 33, 197, 215, 223, 236, 237, 248, 275, 284, 299
Sor Juana Inés de la Cruz 115, 121, 125, 126, 127
Sustentabilidade 59, 301, 303, 305, 307, 310, 311, 312

T

TecNM 172
Tecnologia 40, 48, 52, 53, 56, 62, 64, 65, 66, 94, 103, 109, 215, 292, 306, 309, 331
Teoría Antropológica de lo Didáctico 37, 38, 40, 46, 47
Teoria de Estado 236, 246
Transformação Social 48
Transformación 5, 60, 61, 62, 64, 99, 110, 161, 163, 165, 169

U

University students 184, 195, 196

V

Via Crucis 249, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 264, 269, 270, 273
Violência 95, 97, 98, 157, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 285
Virreinato 115